

02 de abril 2020

COVID-19

CFO Pulse Survey Portugal

#westayconnected



Como estão os CFO a responder à crise da COVID-19?

A PwC tem vindo a acompanhar as perspetivas e prioridades dos responsáveis financeiros (CFO), em vários territórios, acerca do surto global da COVID-19.

Mais de 200 CFO, em vários territórios, incluindo Bahrain, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos da América, Filipinas, Países Baixos, Portugal, Qatar, Suíça e Tailândia deram o seu contributo e partilharam connosco, durante a semana de 23 de março, como estão a lidar com o atual surto da COVID-19.

Este questionário, que segue esforços semelhantes em outros territórios para acompanhar o impacto da COVID-19, é o nosso primeiro olhar sobre as opiniões dos responsáveis financeiros e procura identificar quais as suas principais reações. Iremos continuar, quinzenalmente, a questionar os CFO e a atualizar os resultados obtidos, permitindo ver de forma dinâmica a evolução das principais reações.

As notícias mais recentes sobre a COVID-19 continuam a ecoar por todo o mundo e, com elas, chegam repercussões que afetam pessoas, comunidades, organizações e Governos, um pouco por todo o lado. Nesta altura, todos procuramos e desejamos manter os nossos colaboradores seguros e os nossos negócios o mais estáveis possível. Este é o caso da maioria dos CFO inquiridos, embora a propagação da pandemia tenha vindo a ser desigual nos vários países.

Face à criticidade da atual situação, os Governos dos países mais afetados têm vindo a decretar o confinamento generalizado da população e a suspensão das atividades não essenciais. Por outro lado, outros países, a esta data, ainda não ordenaram o confinamento social nem encerraram fronteiras.

Principais conclusões do estudo:

O atual nível de preocupação dos CFO em Portugal, relativamente à COVID-19, é elevado e semelhante aos registados pelos vários países.

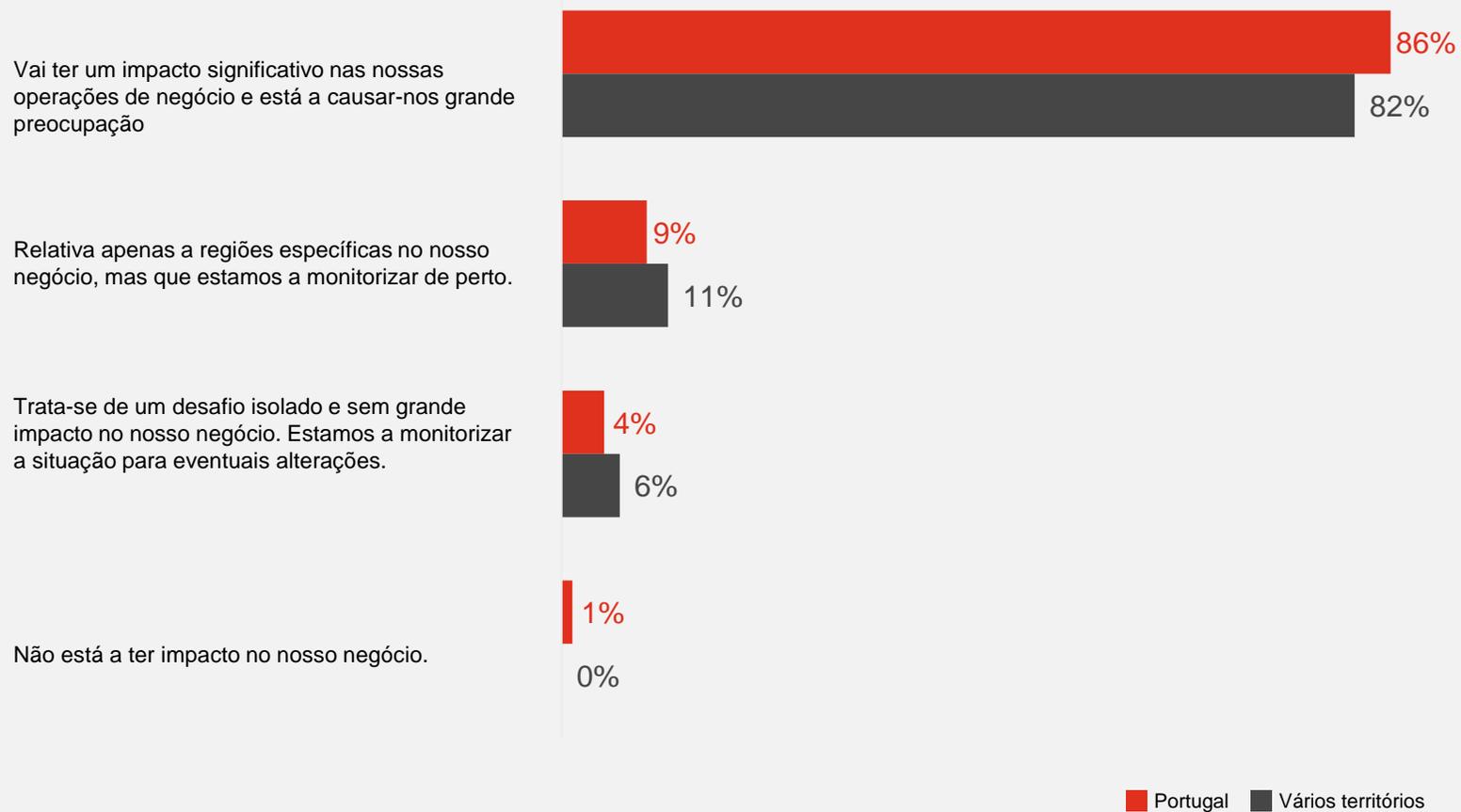
86% dos responsáveis financeiros portugueses referiram que o surto tem o potencial de impactar significativamente nos seus negócios (82% nos vários países).

Quando questionados acerca das suas principais preocupações, os CFO em Portugal apontaram a possibilidade de uma recessão global (84%), seguida pela expectativa de um impacto financeiro significativo (57%) e de uma redução na confiança dos seus consumidores (49%).

77% dos CFO, em Portugal, esperam que a COVID-19 tenha um impacto negativo nas suas receitas e/ou lucros, este ano.

Para cerca de metade dos CFO em Portugal (48%) o regresso à normalidade deverá demorar entre um e três meses.

Atual nível de preocupação dos CFO relativamente à COVID-19



86%

Elevado impacto nas operações

86% dos CFO em Portugal (82% nos vários territórios) acreditam que o Covid-19 irá ter um elevado impacto nas operações de negócio.

Os resultados obtidos apontam para as crescentes preocupações dos CFO devido à COVID-19, à medida que o mundo caminha para o que o Fundo Monetário Internacional (FMI) considerou, recentemente, uma recessão económica global. O FMI prevê a existência de uma crise de liquidez, pelo que não surpreende que 84% dos CFO em Portugal tenham indicado a possibilidade de uma recessão global como a sua principal preocupação, comparado com os 67% de outros territórios (menos 17 p.p.).

Mais de metade (57%) estão, também, preocupados com o impacto financeiro nas suas operações de negócio, na sua liquidez em períodos futuros e nos recursos de capital (menos 3 p.p. do que noutros territórios). A redução de confiança dos consumidores foi identificada como a terceira preocupação dos CFO portugueses.

Apesar da natureza mutável da COVID-19 e da informação, por vezes, limitada e contraditória sobre o vírus, apenas 14% em Portugal (13% ao nível multiterritorial) referiram estar preocupados com a pouca informação disponível para a tomada de decisões. (ver slide anterior).

Quais as suas três principais preocupações relativamente à COVID-19?



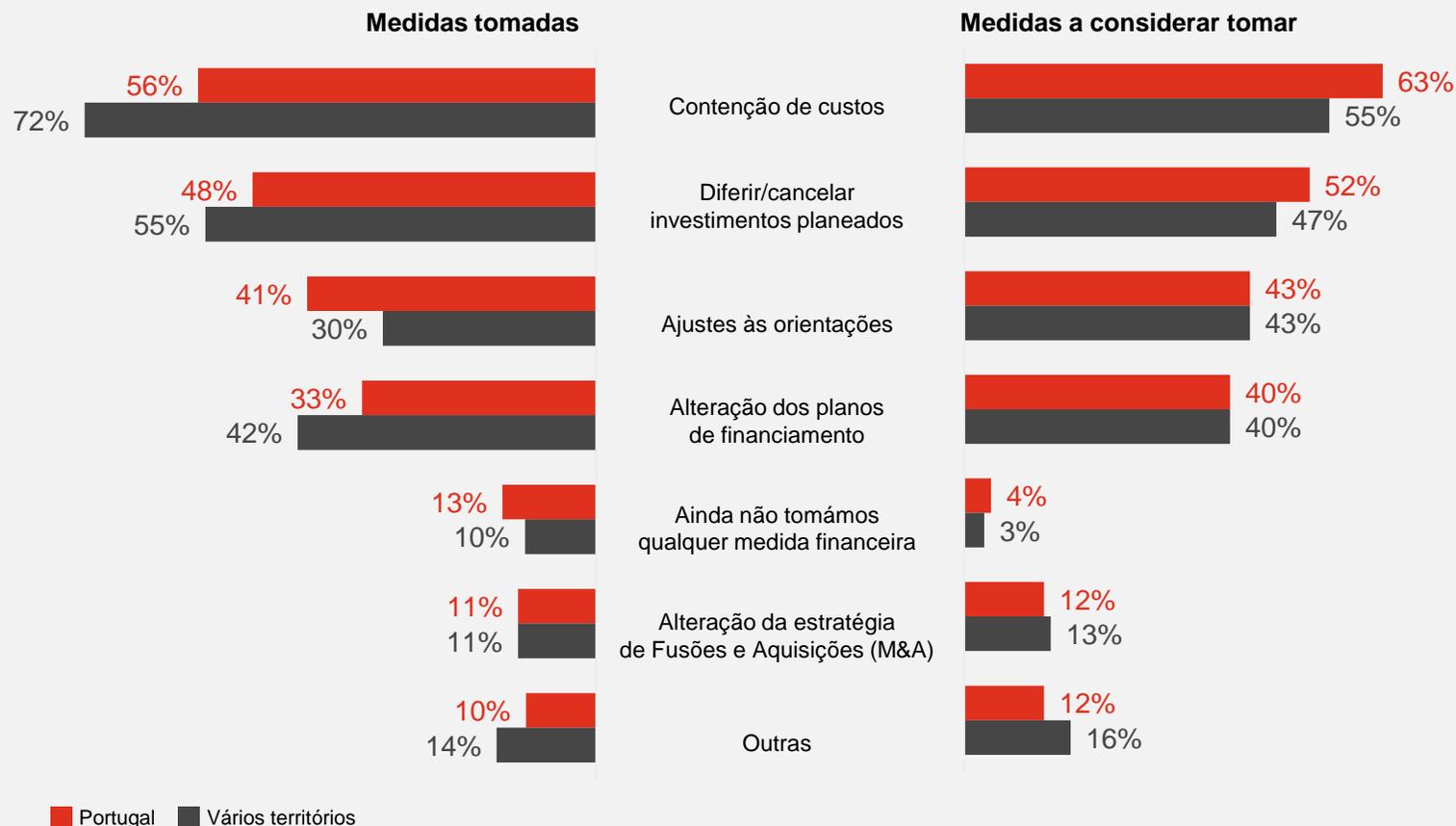
Reduzir custos para garantir a sustentabilidade do negócio

A maioria dos CFO inquiridos (56%) admitiram já ter tomado medidas de contenção de custos: 48% referiu o diferimento ou cancelamento de investimentos e 41% já fez ajustes às suas orientações. Mais de metade referiu ainda que considera tomar estas mesmas medidas. De facto, 63% dos CFO portugueses estão a considerar medidas para reduzir despesas, comparativamente a 55% dos líderes financeiros de outros territórios.

Cerca de metade dos CFO portugueses (52%) e de outros países (47%) informam que a sua empresa está a avaliar se devem atrasar ou cancelar os investimentos planeados, com instalações e/ou gastos gerais de capital nas áreas mais prováveis para diferimentos ou cancelamentos.

Os CFO estão a considerar estas iniciativas à medida que vários bancos centrais, em todo o mundo, reduziram as suas taxas de juro e que vários Governos adotaram medidas adicionais para apoiar as empresas. Por exemplo, tal como em Portugal, a Suíça e a Irlanda têm definido medidas de estímulo para apoiar pessoas e empresas, cuja atividade foi restringida pelas medidas de saúde pública implementadas para conter o vírus. Em Portugal foram já lançados programas de apoio a empresas por parte do Governo, entre outros, através de linhas de crédito que ultrapassam os 3 mil milhões de euros, destinadas aos setores mais atingidos pela pandemia.

Principais medidas financeiras, tomadas e a considerar, relativamente à COVID-19



Impactos esperados na força de trabalho

As expectativas relativamente ao tipo de impactos que deverão ocorrer a curto prazo nas empresas nacionais estão muito alinhadas com as preocupações internacionais. Quando questionados acerca do que esperam para o próximo mês, a redução da produtividade (devido à fraca capacidade de trabalho remoto), as alterações e rotatividade dos colaboradores, devido à redução da procura, e a entrada em *layoff* foram os três principais cenários referidos.

O impacto da mudança para regime de trabalho remoto pode ser superior ao que muitas empresas esperavam, impactando a produtividade, já a curto prazo, uma vez que as equipas estão, ainda, a aprender a colaborar entre si, a interagir de novas formas e a aprender a lidar com as questões de bem-estar, pessoal e familiar.

A atual crise tem, também, vindo a revelar ineficiências por parte de algumas empresas, nomeadamente ao nível das atuais infraestruturas, o que revela algumas fragilidades dos negócios com menor maturidade no seu processo de digitalização.

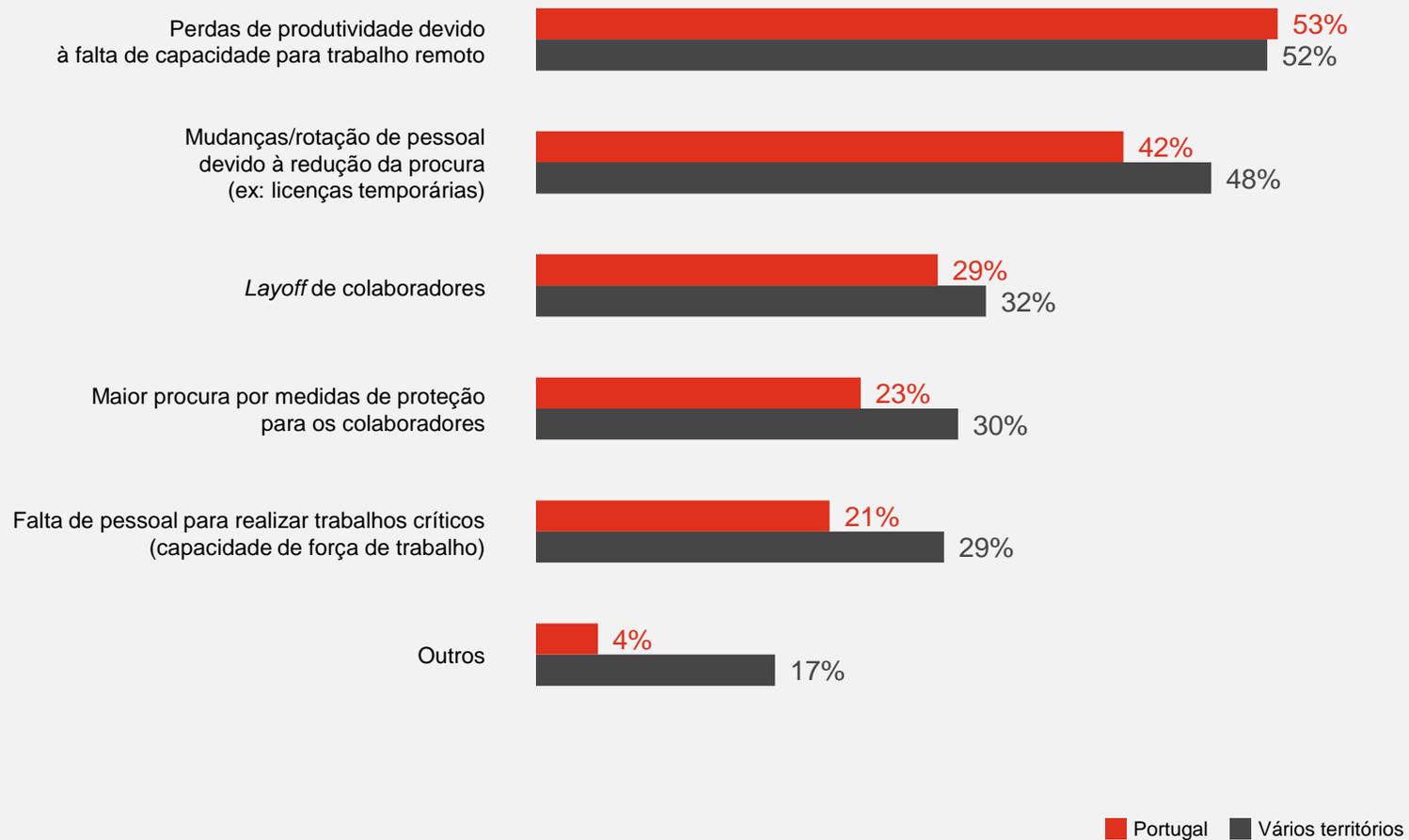
Os resultados mostram, igualmente, que ao longo do próximo mês a COVID-19 deverá afetar os negócios através de alterações da dinâmica da força de trabalho. Cerca de metade dos CFO portugueses referiram a perda de produtividade, devido à falta de capacidade para executar tarefas em modo remoto, como o principal impacto a ser sentido a curto prazo. 42% dos CFO portugueses prevê uma mudança, ou maior rotatividade, da sua força de trabalho devido à quebra acentuada da procura. À data deste inquérito, quase um terço dos inquiridos em Portugal (29%) espera poder ter acesso às medidas implementadas para entrada em *layoff*.

Temos presente que esta realidade, hoje, já será bem diferente e poderá vir a ser evidenciada na nossa análise da próxima quinzena.





Principais impactos que os CFO esperam sentir no próximo mês



Considerações relativas à cadeia de abastecimento

Compreender a forma como os produtores globais estão a gerir as interrupções nas suas cadeias de abastecimento poderá ajudar as empresas a estruturar as suas próprias respostas.

Vários impactos, em diversas empresas e setores, parecem inevitáveis.

No curto prazo, o custo de abastecimento proveniente da China poderá aumentar, decorrente das horas extraordinárias e aumentos no custo de transporte, bem como do pagamento de prémios para compra de mercadoria para manter a própria capacidade.

Desta forma, torna-se fundamental olhar para a cadeia de abastecimento das empresas, compreender quais os produtos/matérias primas mais críticas e identificar eventuais fornecedores alternativos, potenciando assim uma redução da dependência da China ou de outros fornecedores únicos. Algumas empresas estarão, também, a trabalhar em estratégias alternativas de fornecimento ou mesmo a repensar o seu posicionamento perante fornecedores *tier 1* ou *tier 2*.

Será crítico identificar quais as atividades chave na cadeia de abastecimento das empresas e definir quais os possíveis cenários alternativos a ser considerados, de forma a potenciar uma redução do risco operacional.

O risco de abastecimento não é conhecido na sua totalidade e está totalmente dependente das medidas que os Governos locais possam implementar, bem como da proliferação de casos de transmissão da COVID-19 em novos territórios.

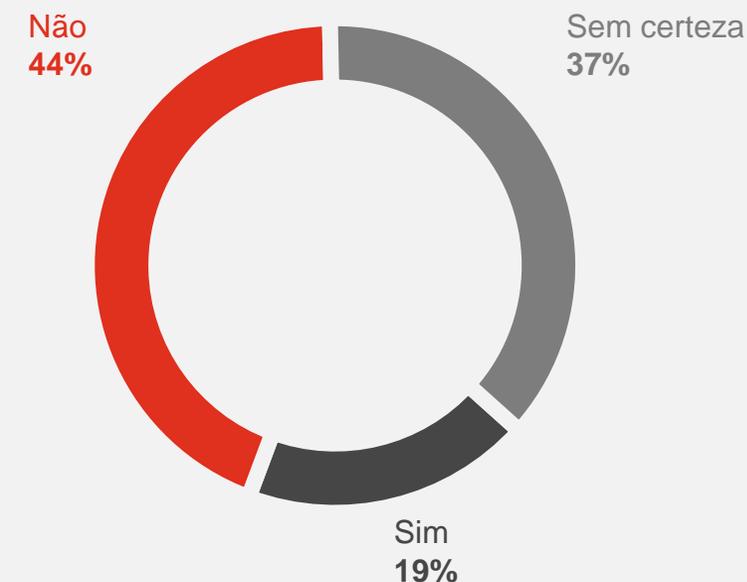
Por exemplo, no mesmo momento em que a produção aumentou ligeiramente na China, em março, o vírus atingiu regiões integrantes de redes de serviços terceirizados, de tecnologia e de processos, como a Índia.

Atualmente, o efeito da COVID-19 nas estratégias da cadeia de abastecimento é misto. Por um lado, quase metade dos CFO em Portugal (44%) acredita que não será necessária nenhuma alteração na abrangência da sua atual cadeia de abastecimento, por outro, 37% ainda não tem certeza relativamente aos próximos passos e 19% já tenciona fazer alterações na mesma.

Neste momento, as competências de relação com fornecedores e a capacidade de prever cenários futuros (*scenario planning*) foram postas à prova. As empresas devem agora planear a recuperação e, mais tarde, procurar otimizar as suas cadeias de abastecimento, à luz das novas dimensões, de risco e de desempenho competitivo.

Tenciona fazer alterações à abrangência da sua cadeia de abastecimento?

(por exemplo: fornecedores, instalações, mercados, etc.)



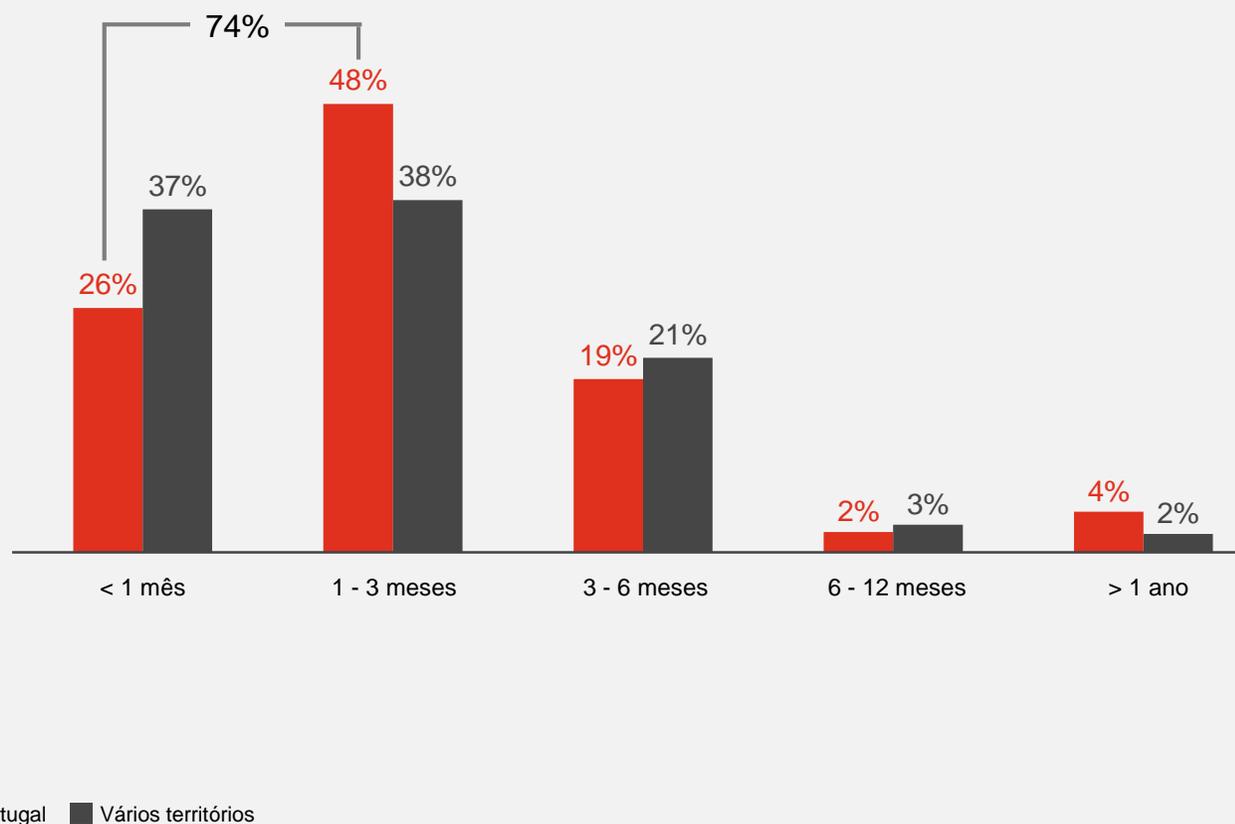
Quanto tempo para regressar ao “novo” normal?

As empresas enfrentam um contexto de total incerteza à medida que os impactos da COVID-19 nos seus negócios e nas economias, nacionais e a nível global, se agravam.

Caso a pandemia terminasse imediatamente, o impacto financeiro esperado seria menor para as empresas, pelo que 74% dos CFO em Portugal acreditam que bastaria um período até três meses para o regresso do seu negócio à normalidade, que compara com os 75% registados em outros países. Ainda assim, 48% acredita que o regresso à normalidade se poderia fazer num período compreendido entre um e três meses.

19% dos CFO portugueses referiram um prazo de regresso à normalidade entre três e seis meses.

Tempo estimado para o regresso do negócio à normalidade



Pelas respostas obtidas, acreditamos que um grande número de empresas possa estar a explorar diferentes cenários relativamente à duração da atual pandemia para que, assim, consigam avaliar um conjunto amplo de possíveis impactos na sua performance financeira e na comunicação da sua atividade aos seus *stakeholders*.

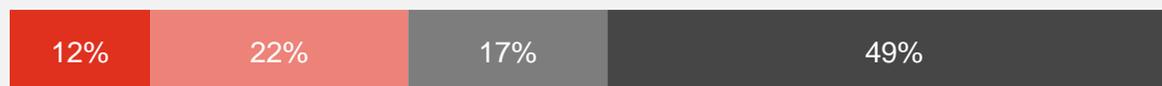
Os líderes estão, também, a procurar formas de comunicar com os seus investidores e com o mercado. Quando chegar o momento de responder aos seus *stakeholders*, as empresas deverão possuir já um sólido conhecimento relativamente à extensão do impacto financeiro da COVID-19 nas suas empresas.

Em que medida acredita que a COVID-19 pode alterar as suas divulgações financeiras?

Portugal



Vários territórios



Significativamente Um pouco De todo Ainda é difícil avaliar

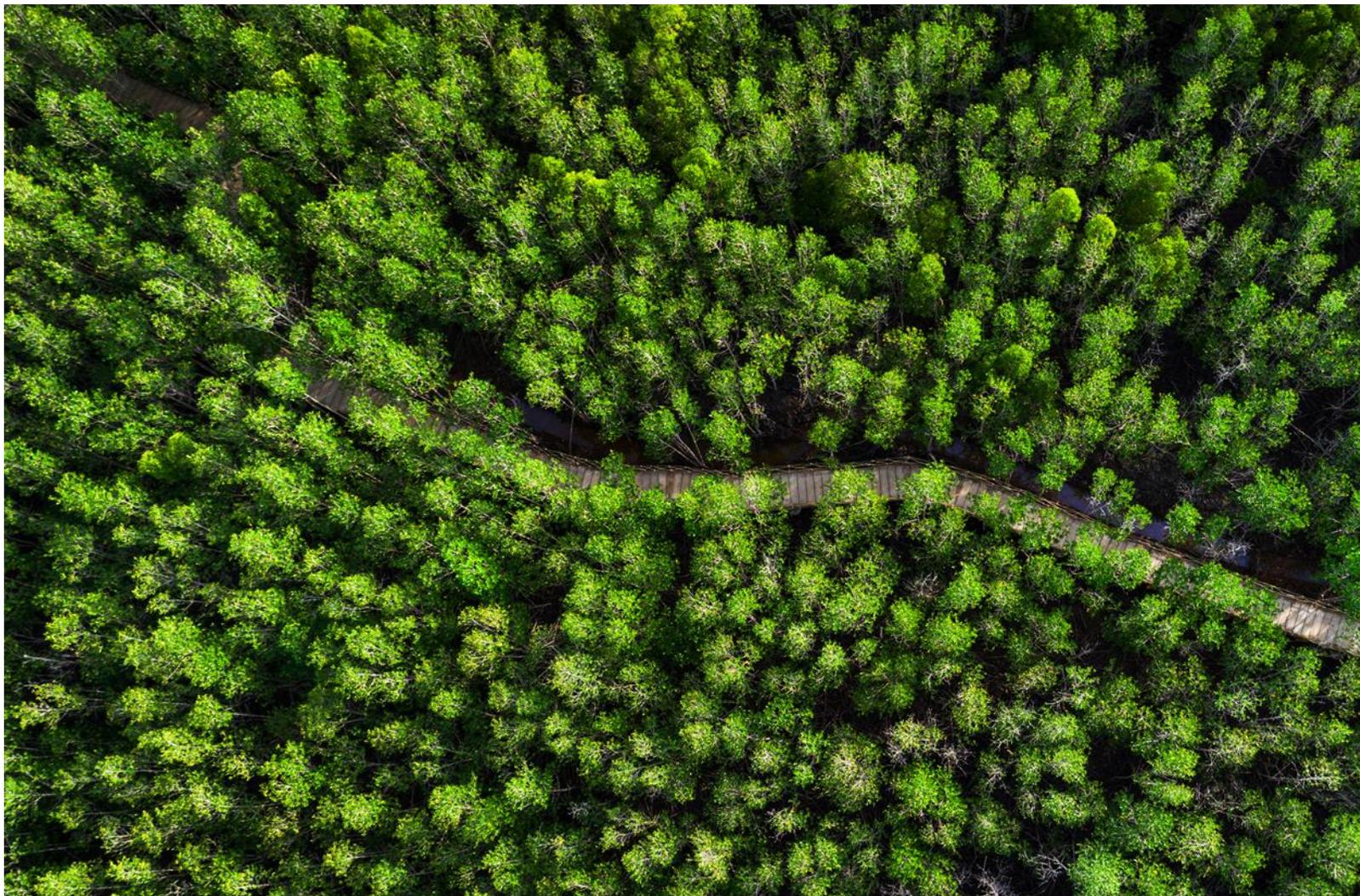


Conseguir enfrentar os desafios

Da análise aos resultados deste nosso primeiro “CFO Pulse Survey” verificámos que todos os CFO estão a enfrentar enormes desafios, nos vários países e em Portugal.

Todos enfrentamos, atualmente, um período de grande instabilidade, gerado tanto pela incerteza quanto ao nível da duração das medidas de isolamento social, como quanto à extensão dos apoios do Estado e ainda pela incerteza associada à maior ou menor severidade da crise económica nacional e global que se irá instalar.

O que é claro é que a maioria dos CFO entende quais os principais desafios e já estão a adotar medidas concretas para lhes dar resposta. Também nós iremos continuar a acompanhar e a comunicar estes seus progressos.



Acerca deste estudo

Este estudo foi efetuado pela PwC a responsáveis financeiros (CFO) das principais empresas em Portugal, tendo sido obtidas 91 respostas. Trata-se de um estudo com periodicidade quinzenal que se repetirá até maio de 2020. Nesta primeira edição, mais abrangente, foram inquiridos mais de 200 CFO, em vários territórios, incluindo Bahrain, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos da América, Filipinas, Países Baixos, Portugal, Qatar, Suíça e Tailândia, que partilharam connosco como estão a lidar com o atual surto da COVID-19, durante a semana de 23 de março.

Os novos resultados deste estudo quinzenal serão revelados após o dia 14 de abril.

Para mais informações consulte o nosso site:
<https://www.pwc.pt/pt/temas-actuais/covid-19.html>

Contactos

António Rodrigues

Strategy, Markets and Clients Partner da PwC
antonio.rodrigues@pwc.com

Pedro Palha

Marketing & Business Development, Senior Manager
pedro.santos.palha@pwc.com

